

# MATERIALIDADE

Os módulos foram projetados com materiais de **alta durabilidade e resistência** para ambientes de grande movimento. A estrutura do mobiliário é feita de **concreto armado**. Os materiais naturais - **bambu, eucalipto, areia, pedra** - estão dispostos pelo módulo nas áreas sensoriais, contribuindo com os inúmeros estímulos. Além do uso da **madeira** no assento dos bancos, permitindo maior conforto térmico para os usuários, pensando nos pais das crianças enquanto esperam.

# SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade foi pensada de forma integral no mobiliário para que os mesmos possam ser autossuficientes dependendo da necessidade. A **iluminação em LED** proporciona maior durabilidade e economia. Alguns módulos possuem **placas fotovoltaicas** para o abastecimento da iluminação e outros equipamentos se necessário (ex: bebedouro). Além disso, traz em seu topo um canteiro com **espécies nativas** do estado, reforçando a importância da manutenção e conservação dos ecossistemas.

Ainda, algumas estações com caixas são preenchidas com **hortas comunitárias**, que aproximam a comunidade do mobiliário, incentivando ao cuidado e manutenção do espaço. Os **jardins sensoriais** incentivam a criança a experimentar as texturas e espécies de diferentes formas, se conectando com os elementos ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades. Em suma, o mobiliário preza pela sustentabilidade em vários âmbitos, seja por sua materialidade, execução ou manutenção.

# CONEXÃO CULTURAL

A fim de aproximar os usuários ao mobiliário, criaram-se **pontos focais** os quais lembram marcos da cidade de Salvador, de modo mais literal ou não. Um **farol** ilumina o mobiliário remetendo aos faróis da Barra e de Itapuã. Outro ponto cultural trazido foi o **pórtico de bambu** com cabos de aço onde as crianças podem amarrar as fitinhas do Senhor do Bonfim, como fazem no gradil da Igreja do Bonfim. A estrutura de bambu lembra os **arcos do farol** de Itapuã. Além disso, a conexão cultural está presente nas **cores pontuais** que remetem à arquitetura da cidade, como por exemplo do Pelourinho. Alguns dos brinquedos reproduzem **sons**, que trazem a lembrança musical da cidade. A **areia do mar** é colocada nos brinquedos, as **plantas nativas** ou que são usadas na região englobam esse contexto de aproximação do mobiliário com os usuários locais. Com isso, os módulos de mobiliário urbano de brincar possuem a função intrínseca de **criar senso de pertencimento** dos usuários com o espaço.

# VEGETAÇÃO

A fim de incentivar e contribuir com a **manutenção da vegetação** local, os módulos contam com plantas nativas da região e plantas que são usadas no dia a dia da população. Cardim (2022) destaca a **importância das áreas verdes** nas cidades para a promoção de atividades físicas, a inclusão social, o fortalecimento da identidade com o local, além de auxiliarem na **educação ambiental** da população urbana sobre a importância do meio ambiente e da preservação. O autor ainda destaca a importância do bom paisagismo nas áreas urbanas, os quais criam **conexão das pessoas com o ambiente natural**, permitindo que as pessoas pisem e sintam o espaço, que tenham liberdade do contato com os elementos naturais (CARDIM, 2022). Dessa maneira, as áreas verdes inseridas nos módulos permitem que as crianças tenham liberdade de pisar, mexer na terra, tocar e cheirar.

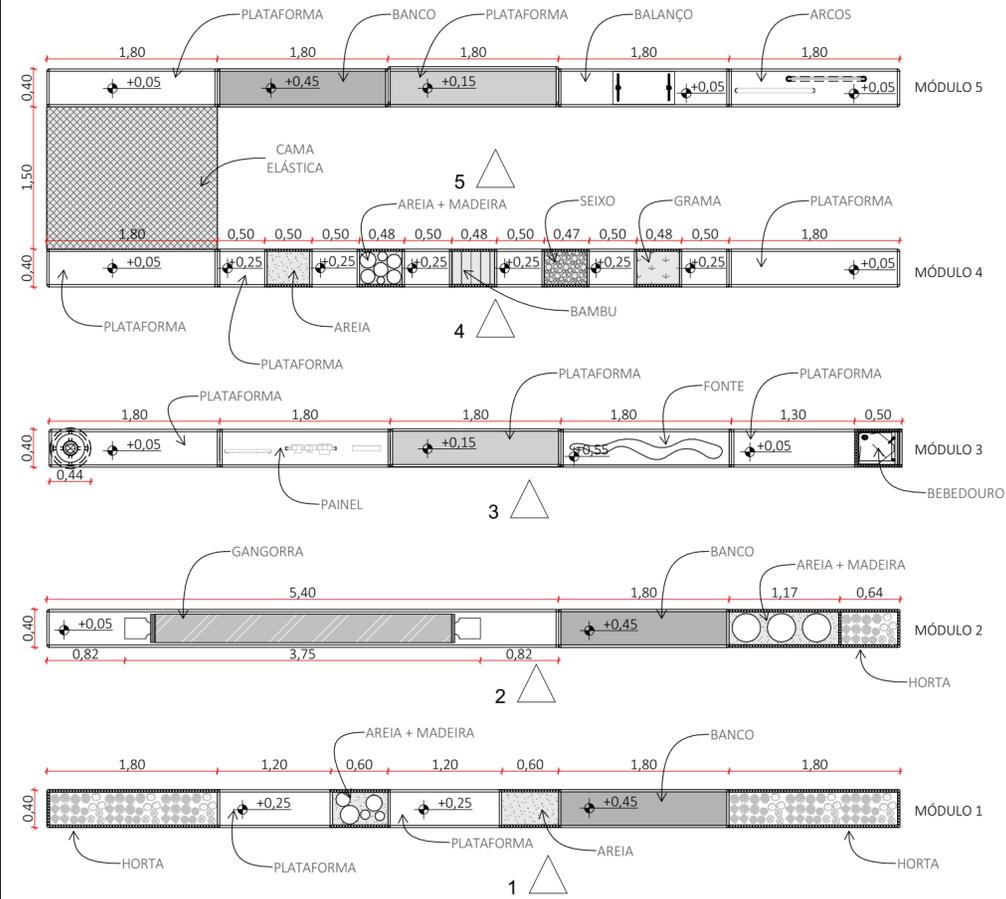
Na **floreira alta** a vegetação traz um ponto de cor aos módulos, trazendo também um ponto focal. Para o local foram inseridas grama como forração e **Allamanda-roxa** (Allamanda blanchetii A.DC.) que é nativa da Mata Atlântica da região. Também, já é usada na arborização urbana em Salvador (SUSTENTARQUI, 2019).

Nas **hortas sensoriais** foram inseridas ervas medicinais usadas no contexto local, adaptadas ao clima e que também ativam os cinco sentidos das crianças. Bem como, a inserção de plantas medicinais busca resgatar a conexão com a terra das crianças, para que entendam de onde vem a comida, incentivando o cuidado com o ambiente e gerando apego ao local.

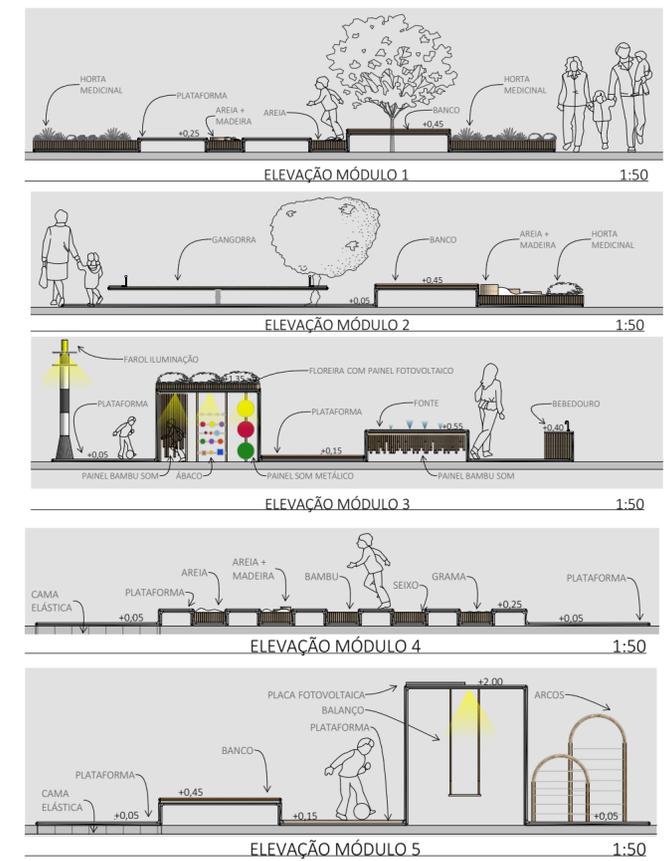
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allamanda in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15539/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.  
 CARDIM, Ricardo. PAISAGISMO SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL - Integrando natureza e humanidade no século XXI. São Paulo: Olhares, 2022.  
 NS, Redação. Salvador ganha a sua primeira horta de folhas sagradas. Notícia Sustentável, Salvador, 24, outubro, 2019. Cidades. Disponível em: <<https://www.noticiasustentavel.com.br/salvador-horta-de-folhas-sagradas/>>. Acesso em: 21, novembro, 2023.  
 SOUZA, Zion Nascimento de; BARROS, Bárbara Rafaela da Silva; SILVA, Kaline Soares da; MELO, Cristiane Moutinho Lagos de M.; SILVA, Ricardo Sérgio da. Plantas Mediciniais utilizadas no nordeste do Brasil: uma revisão de literatura. UFPE, Pernambuco: [s.n.], 2019.  
 SUSTENTARQUI. Novo ponto de ônibus em contêiner é destaque em Cuiabá. 2019. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/ponto-de-onibus-em-containeir/>. Acesso em: 23 jun. 2019.  
 ZECHIN, Vanessa. Imersão em Healing Design I e II. Bosque Urbano Cursos de Paisagismo. [Curso online]. Porto Alegre: 10, maio, 2023.

# PLANTA BAIXA



# ELEVAÇÕES



concurso de mobiliário urbano para a primeira infância de Salvador